

## **“OS MENINOS FALAM QUE ELA É HOMEM” – ENUNCIÇÕES NORMATIVAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Carla Chagas Ramalho<sup>1</sup>**

*carlaramalho.ccr@gmail.com*

**Leandro Teófilo de Brito<sup>2</sup>**

*teofilo.leandro@gmail.com*

**José Jairo Vieira<sup>3</sup>**

*jairo.vieira@uol.com.br*

**<sup>1</sup>Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)**

**<sup>2</sup>Colégio Pedro II (CPII)**

**<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**

### **RESUMO**

Problematizamos neste trabalho, através de entrevista semiestruturada, discursos de um professor de Educação Física, que se identifica com o gênero masculino, sobre sua prática docente e o atravessamento de questões de gênero. Fundamentamos o conceito de gênero nas teóricas Scott e Butler e interpretamos as enunciações normativas do professor pelos estudos de gênero na Educação Física. Finalizamos o texto reconhecendo a urgência de abordagem da temática gênero nas formações em Educação Física.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Educação Física; Gênero; escola*

## **INTRODUÇÃO**

A escola é um importante demarcador social, uma das instituições disciplinadoras (FOUCAULT, 2007), onde as expectativas sociais são criadas, recriadas e sancionadas. Através desse viés, compreendemos como as questões de gêneros são pilares bases dentro da esquematização social, e como a escola possui este marcador sócio-histórico em foco.



Nas aulas de Educação Física, disciplina presente em todas as etapas da educação básica brasileira (BRASIL, 1996), as questões de gênero são acentuadas por ser o corpo e a expressão corporal ferramentas para a prática docente. Com isso, podemos definir que dentro da escola, esta disciplina é marcada recorrentemente pelo gênero (CORSINO; AUAD, 2012). Assim, compreendemos como é significativo fazer a leitura de como um professor de Educação Física vislumbra sobre essas questões durante sua prática docente.

Assim, esta pesquisa busca discutir como um docente de Educação Física entende, é consciente e conscientiza sobre as demandas relacionadas a gênero. Como recorte neste resumo, buscamos problematizar como este professor, que se identifica com o gênero masculino, enuncia sua prática docente atravessada pelas questões de gênero.

Compreendemos que esta pesquisa atinge a demanda para pontuarmos experiências na prática docente sobre as questões de gênero durante as aulas de Educação Física deste professor, e possibilitar material que contribua no debate para inclusão social, buscando reduzir discriminações por questões de gênero.

## TEORIZAÇÕES SOBRE GÊNERO

Para definirmos gênero, utilizaremos duas autoras localizadas nos estudos pós-estruturalistas: Joan Scott e Judith Butler. Scott (1995) define gênero como uma construção histórica. Utilizando do pós-estruturalismo para analisar como as questões de gênero possuem valores que transitam no meio social, apontando para a variabilidade do termo no tempo e no espaço. Joan Scott, de forma revolucionária, à época, identifica gênero como uma categoria útil de análise histórica, que simboliza reflexos variantes dentro da sociedade.

Alguns anos à frente, Scott (2005) escreve um artigo sobre a igualdade, a autora começa sua reflexão esclarecendo que a tentativa para a definição de igualdade possui incongruências, o que dificulta o alcance da igualdade de raça, gênero, entre outros. A autora aponta para as formas distintas em buscar a igualdade de gênero, fazendo um paralelo entre as políticas afirmativas e a caracterização de grupos sociais. Segundo Scott (2005) a preocupação com a classificação se o indivíduo pertence ao grupo ou o grupo ao indivíduo, tem dificultado o caminho que leva(ria) a igualdade de gênero e outras categorias.

Posteriormente, Scott (2012) torna a falar das definições de gênero onde este não seria somente um reflexo das relações sociais e de poder, seria uma relação mais intrínseca onde essa dissociação não seria viável, para saber quem é originário de quem. Ao demonstrar a falta de uma definição exata, Scott (2012) deixa claro como ainda se faz necessários estudos sobre a temática que procurem alcançar algumas das inúmeras possibilidades, para novas interpretações.

Butler (2010; 2013), dando continuidade à discussão de Joan Scott, valoriza os conceitos do filósofo Jacques Derrida para discutir a linguagem. Derrida (1991) postula que todos os enunciados podem ter a capacidade de produzir efeitos de realidades sociais, levando em consideração as questões de poder de quem enuncia e os contextos em que se processam tais enunciações. Deste modo, ainda que uma enunciação apresente um conteúdo normalizador, deslocamentos também se fazem presentes neste processo.

Nesta contradição de definições, Judith Butler torna-se uma das principais teóricas representantes da teoria *queer* ao se apropriar de conceitos derridianos. Uma teoria que valoriza a construção discursiva de todos os conceitos, mostrando assim sua variabilidade e evitando uma linha demarcatória que acaba por limitar as possibilidades de interseções das definições, à medida que dificulta a compreensão da complexidade de diversas temáticas. Assim, Butler (2010) postula o gênero como performativo, pois a partir da reiteração de falas, atos e gestos, os corpos se enunciam como masculinos e femininos, dentro de um processo contingente de sentidos que abarca possibilidades de repetições/deslocamentos das normas.

Dentro do campo de disputa das normatizações de gênero no ambiente escolar a Educação Física torna-se uma disciplina pertinente para o debate. Pois a Educação Física põe-se a pesquisar sobre o binarismo sexual há anos, por tentar fundamentar biologicamente e fisiologicamente atividades físicas prescritivas, porém esses estudos não são feitos a parte das questões sociais, históricas e políticas de uma cultura. Mesmo utilizando de forma equivocada a terminologia gênero (referindo-se a sexo biológico), tais



estudos auxiliaram a reforçar possibilidades, discriminações e limitações, auxiliando a definir características sociais de gênero (GOELLNER, 2013).

As atividades físicas durante as aulas de Educação Física, muitas vezes servem para mensurar espaços e tempos de forma segmentada pelas expressões de gênero, onde refletem diferenças hierarquizadas (CORSINO; AUAD, 2012), ou seja, durante tais eventos constroem-se e reforçam-se diferenças que buscam hierarquizar poderes sociais, com a expectativa de naturalizar as diferenças pontuais relacionadas a gêneros. Assim, manter o olhar investigativo contribuirá na busca pela igualdade relacionada a gênero.

## **METODOLOGIA**

A metodologia estipulada será a entrevista não-estruturada, onde a entrevistadora irá desenvolver o diálogo através do tópico principal a ser investigado, "É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão" (MARCONI; LAKATOS, 2003 p.197).

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

A referida pesquisa foi realizada no ano de 2013 e é um fragmento de uma investigação realizada para uma dissertação que tinha como foco reconhecer como professoras(es) enxergavam e lidavam com as questões de gênero durante as suas aulas e no projeto de lei Plano Nacional de Educação 2011 – 2020. O professor em questão é um docente de Educação Física, reconhecido como gênero masculino, que lecionava em uma escola da baixada fluminense (Rio de Janeiro). Por motivo de comprometimento sigiloso, nomearemos de Professor.

Começaremos a analisar como o Professor enxerga as diferenças de gênero durante suas aulas

[...] as meninas quiseram jogar futebol, os meninos já não quiseram, por quê? Porque eles já sabem que elas não têm tanta habilidade... Mas tem algumas que tem. Então as que têm, eles querem! Então é mais... Nem é tanto pelo gênero, não, o preconceito, não vejo isso aqui, de ser menina, não... [...] Aqui é mais mesmo pelo fato da minha disciplina necessitar de repente no futebol, de uma certa habilidade, que as meninas não têm. (PROFESSOR)

Podemos perceber que o Professor não possui entendimento sobre o que é e como se constrói as diferenças de gênero, não mensura como esta naturalização de gênero corrobora as hierarquizações destinadas aos gêneros.

[...] o que poderia ser apenas uma característica torna-se uma diferença hierarquizada que resulta na desigual condição social de mulheres, meninas e também pessoas que se apropriam do feminino de múltiplas maneiras, como as travestis e as transexuais. (CORSINO; AUAD, 2012, p.22).

Reforçando os dizeres das autoras, trazemos outro trecho da entrevista

Habilidosa no futebol! "Ela é homem" Eu falei, é homem ela? "É! Ela é homem, professor! Ela é homem!" E parece até ser mesmo! Tem uns traços... Não tem estereótipos de homem, parece uma menina, realmente, mas eles falam que ela é homem. Eu não sei até que ponto realmente isso é verdade! Isso eu não sei. (PROFESSOR)

As questões de gênero se reforçam e se coligam com a sexualidade, reforçando o ideário de heteronormatividade e as formas de controle social. Pois a representação do que é ser feminino gera a interseção do gostar de pessoas masculinas, do sexo masculino e vice-versa. Essas cobranças e diferenças são instituídas por conta da genitália de cada pessoa, definem-se em práticas corporais direcionadas por gênero e ações muitas vezes contrárias. Práticas essas que não demonstrarão estranhamento cultural, pois são permitidas socialmente (GOELLNER, 2013). Esse pensamento se reforça com a seguinte fala do professor "[...] cada um tem sua habilidade específica" (PROFESSOR).



Porém, essas enunciações são cobradas como se fossem naturais, e não social, como demonstra essa outra passagem da entrevista:

Tem a questão biológica, que realmente... Os meninos são mais fortes que as meninas, né? Tem... Né? Questão biológica... Mas não é por isso que eles são melhores ou piores! [...] Até nas atividades mesmo, eu tenho que mostrar pra eles, "não! Não existe esporte de homem, de mulher." (PROFESSOR)

Os determinismos biológicos devem ser questionados a ponto de evitar cobranças e justificativas alienantes de hierarquização social. A Educação Física escolar deve amparar esses debates também no campo social, ampliando os sentidos para as(os) professoras(es) sobre questões relacionadas a gênero. Pois os(as) mesmos(as) possuem importante papel de cobrança e marcadores sociais durante sua prática docente.

Mesmo reconhecendo que os enunciados repetem e deslocam as normas, conforme as proposições derridianas e butlerianas que nos fundamentamos, os sentidos enunciados pelo professor sobre as questões de gênero na Educação Física apresentam pouca relevância política de ressignificações das normas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa buscamos compreender como os(as) docentes de Educação Física entendem, são conscientes e conscientizam sobre as demandas relacionadas a gênero. Através desta análise, reconhecemos que é importante os graduandos(as) de licenciaturas em Educação Física (e demais licenciaturas) terem disciplinas direcionadas para o conhecimento e debate de gênero, com o intuito de ampliar conhecimento de futuras(os) docentes e auxiliar problematizações necessárias no âmbito escolar, para reduzirmos preconceitos direcionados as questões de gênero.

Confirmamos assim que as diferenciações sobre as representatividades de gênero são corroboradas durante as aulas de Educação Física através das cobranças e expectativas das expressões corporais atribuídas às alunas e aos alunos.

## “THE BOYS SPEAK THAT SHE IS A MAN” - GENDER REGULATIONS IN PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

In this work, through a semi-structured interview, we discuss the speeches of a Physical Education teacher, who identifies with the masculine gender, about their teaching practice and the crossing of gender issues. We base the concept of gender on the theorists Scott and Butler and interpret the normative enunciations of the teacher by the studies of gender in Physical Education. We conclude the text recognizing the urgency to approach the theme of gender in Physical Education formations.

**KEYWORDS:** *Physical Education; Genre; school*

## “LOS NIÑOS HABLA QUE ELLA ES HOMBRE” - ENUNCIACIONES NORMATIVAS DE GÉNERO EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

### RESUMEN

En este trabajo, a través de una entrevista semiestructurada, discursos de un profesor de Educación Física, que se identifica con el género masculino, sobre su práctica docente y el atravesamiento de cuestiones de género. Fundamentamos el concepto de género en las teóricas Scott y Butler e interpretamos las enunciaciões normativas del profesor por los estudios de género en la Educación Física. Finalizamos el texto reconociendo la urgencia de abordaje de la temática género en las formaciones en Educación Física.

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física; género; escuela.*



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BUTLER, J.. "Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo". Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, G. L. (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 151-172.
- \_\_\_\_\_. Entrevista. In: RODRIGUES, Carla. *A filósofa que rejeita classificações*. CULT nº 185, 2013, p. 25-29.
- CORSINO, L. N. e AUAD, D. *O professor diante das relações de gênero na educação física escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- GOELLNER, S. V. *A contribuição dos estudos de gênero e feministas para o campo acadêmico-profissional da Educação Física*. In: DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGEER, M. S. V. (Orgs.). *Educação Física e Gênero: desafios educacionais*. Ijuí: Unijui, 2013, p. 23-44.
- MARCONI, M. de A.. LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SCOTT, J. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995.
- \_\_\_\_\_. *O enigma da igualdade*. *Estudos feministas*, Florianópolis, pp 11-30, jan/abr 2005.
- \_\_\_\_\_. *Os usos e abusos do gênero*. *Projeto História*, São Paulo, n.45, PP327-351, dez.2012

